ANO 25 SEGUNDA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 1946 N.º 8353

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Lord Halifax preconiza

a rápida formação
de um Governo indiano
capaz de receber os poderes
transferidos pela Grã-Bretanha

NOVA YORK, 4—Lord Halifax, embaixador britanico em Washington e antigo vice-rei da India, numa declaração publicada hoje, nesta cidade, insta pela nomeação rápida de um Governo indiano, que seja geralmente aceito, para receber a transferencia de poderes da Grã-Bretanha.

Lord Halifax diz:

—Os melhores interesses da India exigem que a completa transferencia da responsabilidade dos britanicos para os indianos se faça em boa ordem, se fôr humanamente possivel. E será possivel apenas se a responsabilidade passar directamente para as mãos de um Governo indiano, recebido por aqueles sobre os quais ele deve governar e que seja capaz de manter a constituição do Estado enquanto se elabora a nova estrutura. A Grã-Bretanha pede que um tal Governo seja apresentado. Isto explica o motivo por que não podemos deixar a nossa responsabilidade antes de alguem estar pronto para a recolher.

Passando em revista o curso provável dos acontecimentos, Lord Halifax diz:

—Devemos ter de esperar algum tempo ainda antes de vermos a nova Constituição da India estabelecida finalmente e, durante o tempo de espera, tanto os britanicos como os indianos precisam de boa vontade e paciência a fim de que o novo barco não naufrague antes de ser lançado.

As «étapes» da transferência

Halifax define os principais pontos da politica britanica para com a India e o conceito britanico de como a

(Continua na 8.ª pag)

ARLEQUIM AMUADO...

Arlequim baixou a máscara, poisou a bandoleta e ficou a fazer beicinho...

Será sincero o velho folião, o moço. truanesco das farsas italianas?

Perdeu o medo, criou modos civilizados fez-se um ente espiritual no tempo de Mazarini e pregou muitas partidas e intrigas a conspicuos cidadãos de todo o mundo. Mas, agora, Arlequim, que atingia o zenite do seu reinado na época da folia por excelencia, amuou, tal e qual Botelho no-lo revela.

Podem ser muitas as razões do seu amuo: por causa da chuva que por um triz não vinha impedir o corso que não se fez na Avenida... Por causa da guerra que se mascarou de paz, agora que é Carnaval na terra... Por causa do facionamento, que não lhe dá as rações que o seu estomago já não sabe digerir...

Por que amuou Arlequim?

Ter-se-ia recordado de alguma velha amabilidade de algum cabo de esquadra?

Da poeira doirada do seu reinado eterno, a tunica de Arlequim, como o seu chapeu de dois bicos, chegou adejando romanescamente ao vento, de lanza a tiracolo e alma trovadora a esgrimir, poltrona, nas trevas e nas sombras das arcarias dos velhos doges venezianas...

Os bofes brancos de renda, depois, estremeceram. Arlequim amuou—embatucou: ele acaba de ser superado na sua astucia felina e diabólica, pela própria humanidade que lhe sorveu o veneno dos seus vicios.

Tem razão Arlequim para amuar—pois, quando a humanidade ri, a vida despe as tunicas da verdade, mascara a sua dor e deixa correr, intimamente, o caudal das suas lágrimas...

A tensão
diplomática
turco-soviética

IZTAMBUL, 4—A Imprensa e todos os sectores politicos-turcos reagiram fortemente contra o facto de, nos ultimos dias, a Rádio de Moscovo ter voltado a atacar, em termos violentos, a Turquia e a afirmar que chegou a hora de serem completamente satisfeitas as reclamações territoriais soviéticas, pois a paciencia dos soviétes estava já a exgotar-se.

A voz corrente na Turquia é de que os russos não conhecem bem o patriotismo dos turcos e dos sacrificios que eles são capazes para manter a sua independência. Afirmam, tambem, que, no caso da Rusia teimar nas suas ameaças, não conseguirá vencer com a facilidade que julga os turcos, que se encontram bem armados e firmemente unidos. De uma coisa podem estar certos os soviétes —declara-se nos circulos politicos de Iztambul—é de que os turcos defenderão até á ultima gota de sangue e do ultimo homem a integridade territorial e a independencia da Turquia.—U. P.).

Foi mandado seguir
para a Alemanha
um carregamento de trigo que seguia para Inglaterra

LONDRES, 4.—Ordens recebidas no meio do Atlantico pelo comandante dum navio americano, por intermédio da rádio, afastaram para a Alemanha 10 mil toneladas de farinha americana que se destinavam primeiramente á Grã-Bretanha.

A noticia é dada pelo «Daily Mail» que informa que o comandante recebeu ordem pela rádio de seguir para Hamburgo.

O correspondente especial do «News Chronicle» em Berlim envia hoje uma mensagem para o seu jornal dizendo: «Negociações dificeis estão a prosseguir dentro do Conselho de Fiscalização Aliado da Alemanha neste fim de semana. Dizem respeito não só aos géneros alimenticios mas ao aço e delas pode depender, em grande parte, a quantidade exacta das rações de pão e cereais que os alemães terão na zona britanica».—(Reuter).

Experiencias da bomba atómica
na próxima Primavera

GREENWICH, 3 — O senador Sol Bloom, que se encontra em Washington, disse ser da maior importancia que os residentes desta área seguissem o exemplo dos nativos de Bikini Atoll, no Pacifico, que estão a abandonar as suas casas para que os americanos possam realizar experiências com o emprego da bomba atómica, na próxima Primavera.—(U. P.).

Episódios e curiosidades
do Carnaval de outros tempos

O Entrudo—tema que não morre para cronistas e filósofos dos costumes—não morrerá tão depressa. O que sucede é estar de tal maneira agonizante, miserável de corpo e de espírito, andrajoso nas ruas; torpe nas vielas, falso nos salões, esfomeado de convicção, desluzido mesmo com figurino—que ninguém quer reconhecê-lo. Arrasta-se assim há vinte anos, e arrastar-se-á por muitos ciclos. Vive—mas não existe.

E o Entrudo em Lisboa—foi um dia, queremos dizer foi durante longos lustros, um grande senhor. Hoje está confinado a clubes e salas particulares, onde o vestem bem e lhe adoçaram as asperezas; a teatros e espectáculos nos quais já não usa mascarilha e muito menos dominó de seda negra, e a «cabarets» muito finos onde, á falta de mistério aliciante, é tornou um novo rico simpático, que diverte, sim, sem caracter nem jeito nenhum para ser fidalgo.

Já há cinquenta anos Pinto de Carvalho escrevia que «o velho Carnaval português em coisa alguma se parece com o moderno; simplesmente está animado pelo espírito da boberronia».

Contudo depois de 1896 o Entrudo alfacinha foi ainda glorioso: distinto nos salões, truão e «carnavalesco nas ruas», brilhantissimo no «corso» do Chiado, Rua Nova do Almada, Rua do Ouro, Rossio ocidental e Avenida. O começo do século vio-o nas janelas, de onde se debruçavam nesse «corso», e sobretudo do Loreto, pela Rua Nova do Carmo ao Rossio, as mais lindas mulheres de Lisboa; vio-o, frenético de sinceridade, no tiroteio de serpentinas, dos saquinhos de bombons, dos pacotes de farinha, dos ramitos de violetas. Não são velhos os que o toparam feliz e cheio de sua personalidade nos teatros de D. Amélia, da Trindade, de D. Maria e do Coliseu. Já neste século —e até á grande guerra de 1914, que foi quem estoirou com ele—o Entrudo passeou pelos salões burgueses da cidade, onde era recebido de braços abertos, no sorriso complacente de grandes damas.

O ambiente de Entrudo—começava logo a seguir aos Reis, e corria a cortina logo em sábado Magro. Nos bairros todos da cidade—pintava-se de zarcão, vestia-se de «ché-ché», ia

(Continua na pag. central)

Choque de comboios

LUCKNOW, (India), 4 — Morreram 30 pessoas e ficaram gravemente feridas cerca de 100 em consequência do expresso Dehra-Dun ter colidido com um comboio de mercadorias na estação de Shagauli, a 77 quilómetros de Lucnow.—(Reuter).

DE LUTO

Pedro Muralha

Extinguiu-se, ontem, depois de uma vida intensa, só nos ultimos tempos apaziguada pela idade, o distinto jornalista Pedro Muralha. Começou cedo, não á mesa de uma redacção, mas como impressor. Depois, com vontade e tenacidade, entrou na densa batalha dos jornais, lutando sempre, por vezes, em famosas campanhas que retumbaram pelo país. Pedro Muralha, há quantos anos, era um dos *leaders* do movimento operário. Mais tarde, entrou em «*O Século*», e em seguida no «*Diário de Noticias*». O nome, porem, de polemista ardente e atrevido granjeou-o na «*Vanguarda*» que dirigiu durante longo tempo. A par da sua vida de jornalista, deixa-nos algumas obras, como escritor, entre outras, «*Bélgica Heroica*», «*A Alemanha perante a Europa*», «*Cartilha Colonial*», «*História da Colonização dos Portugueses na América do Sul*», «*Terras de Africa*», etc. Culto, simpático, acessível, e de uma extraordinária bondade, Pedro Muralha era ainda um exemplar chefe de familia. Era pai dos srs. António Muralha, Sidónio Muralha, João Fernandes de Araujo Muralha e Reinaldo António de Araujo Muralha e das srs.as D. Guilhermina Muralha, D. Angelina Muralha, D. Maria Inês Muralha e D. Maria Antonieta Araujo Muralha.

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se hoje da Rua de São Bento, 32, para o cemitério da Ajuda. O «*Diário de Lisboa*» apresenta sentidas condolências á familia enlutada.

D. Rosa Monica de Oliveira Vieira

Em Carcavelos, na Rua Sacadura Cabral, chalé «Vieira», faleceu hoje a sr.ª D. Rosa Mónica de Oliveira Vieira, de 51 anos, natural de Murtosa, esposa do sr. Francisco Maria Vieira, mãe do sr. José de Oliveira Vieira, comerciante e sogra do sr. José Massano da Silva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 15 e 30, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

D. Ernestina Lima de Andrada Mendoça

Nas Caldas da Rainha, faleceu a sr.ª D. Ernestina Lima de Andrada Mendoça, esposa do sr. Asdrubal de Andrada Mendoça, funcionário superior aprosentado do Hospital D. Leonor, e mãe da sr.ª D. Ema Mendoça Pereira, casada com o sr. José Venancio Coelho Pereira, chefe da secretaria da Camara, e dos srs. Eduardo de Andrada Mendoça, empregado bancário, e José de Andrada Mendoça, funcionário municipal.

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje ás 21 e 30 Hoje
A comedia americana em 3 actos, de Luiz de Olive. tradução de José Sarmento
E' PRECISO VIVER
Admiravel elenco artistico

TRINDADE HOJE ás 21,45
Grandiosos espectáculos de Carnaval
UMA FARSA IRRESISTIVEL
UM «SHOW» á americana
UMA REVISTA, á moda antiga
UM «SKETCH» internacional
2 — ORQUESTRAS — 2
BAILES ATE' DE MANHÃ
AMANHÃ «MATINÉE» INFANTIL com distribuição de prémios

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45
ULTIMOS DIAS da grande revista
Alto lá com o charuto!
Grandioso elenco, com Mirita, Vasco, Alvaro Pereira e Alberto Ribeiro
6.ª feira: A Bonequinha do Porto
por Vasco Santana

AVENIDA
ás 20,30 e 22,45
O Pão de Ló
ULTIMAS

Marialvas
HOJE, ás 21 horas Grandioso espectáculo de Fados, Guitarradas e Cegadas. Amanhã na «matinée»: *Inicio do maior concurso de cegadas, organizado pelo empresário José Miguel.*

Maria de Fátima

O MUSIC-HALL-DANCING QUE O PUBLICO PREFERE!
SEVILHA
PARQUE MAYER
E O SEU
PATEO SEVILHANO
(Uma aguarela andaluza)
• A MAIOR REALIZAÇÃO DOS ULTIMOS TEMPOS •

HOJE - 3.ª NOITE DE CARNAVAL - HOJE
NUM AMBIENTE ENCANTADOR
COM
AS MELHORES ORQUESTRAS
E AS MAIORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
Selecção rigorosa — Marcação de mesas: Tel. 5 2439
MUSICA — LUZ — COR — ALEGRIA
Amanhã, 3.ª feira: Das 7 às 20, última «matinée» de Carnaval — Senhoras, entrada gratuita

SALA Júlia Mendes
PARQUE MAYER
ENTRADA ÚNICA 10$00
HOJE, continuação das festas de
CARNAVAL
no seu amplo e magnifico Salão, com o brilhantismo que as anteriores noite fazem prever, pois o seu programa de
BAILE-FADOS e VARIEDADES
abrilhantado por uma esplendida
ORQUESTRA
tem constituido a garantia da sua
Beleza e Animação
No programa de hoje colaboram os artistas:
BERTA CARDOSO — FERNANDA BAPTISTA — BAZILISSA SANTOS — JULIO PROENÇA — SABINO FERREIRA — ROGÉRIO FERNANDES — CARVALHINHO — FERNANDO REIS e os
MANOS ALEXANDRES
A bilheteira da SALA JULIA MENDES está situada no portão da entrada do Parque Mayer

MONUMENTAL
(RUA CARVALHO ARAUJO)
HOJE
3.º dia do
GRANDE CARNAVAL — 1946
com um brilhante e animado espectáculo de
Fados e Variedades
seguido de um entusiástico BAILE abrilhantado por uma esplendida orquestra, num cenário de sonho, profusamente iluminado.
Anima esta grandiosa noite, uma pleiade de artistas de primeiro plano como: OS MANOS ALEXANDRES
ILDA SILVA — MADALENA MELO — ROLANDA RODRIGUES — FILIPE PINTO — FERNANDO MADUREIRA — ZÉ PINTO
acompanhados por JAIME SANTOS e PAIS DA SILVA.
O Carnaval no MONUMENTAL, pelo brilho dos dias anteriores, confirma ser o
MELHOR CARNAVAL DE LISBOA

«Matinée», terça-feira Carnaval na Casa do Alentejo. Informações telefone 29631.

Restaurante TRIUNFO
RUA NOGUEIRA E SOUSA, 16
Experimentem os deliciosos almoços e jantares completos a 15$00

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1810: Nasce em Lisboa José Feliciano Castilho, escritor, que deixou as seguintes obras teatrais: *Os estudantes de Coimbra, ou um fidalgo como há muitos, Amor e morte, A Precipitação, A esposa da moda, Pugol, O Noivado de Paqueta, A estreia duma artista, Brincar com o fogo.* José Castilho foi proprietário do teatro do Ginásio, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 11 de Fevereiro de 1879.

Atrás do reposteiro

A companhia do Variedades, com Mirita Casimiro e Vasco Santana, segue para o Porto depois de amanhã, estreando-se na sexta-feira, no Sá da Bandeira, com a revista «Alto lá com o charuto!».

—Por ter de ir filmar a Espanha, termina amanhã o seu contrato no Avenida, o actor Estevão Amarante.

—Além dos papeis já anunciados, a actriz Herminia Silva desempenha, na revista «Tiro-Liro», a «D. Indalina», Maria da Esperança» e «Fadista».

—Consta que se estreia brevemente, num dos nossos teatros de revista, uma nova amadora de um dos grupos dramáticos mais categorizados de Lisboa.

—A companhia do Maria Vitória, irá ao Porto, em Abril, representar as revistas «A Vitória» e «Travessa da Espera», ficando em Lisboa uma outra organização da mesma empresa Rosa Mateus-Lourenço Rodrigues.

A 3.ª sessão

desta noite no Variedades

Esta noite, depois do espectáculo habitual, os empregados do Variedades apresentam uma engraçadissima «charge», por eles representada, pelos seguintes elementos: Carlos Rodrigues, no «compère»: Elvino Barata, Fernando Guerra, José Camilo, Antonio Fernandes, Antonio Caetano, Antonio Amaral, Joaquim Rocha, Cassiano Rodrigues, Guilherme Henriques, Abilio Ferreira, Rogerio Serra, Armando Martins, Vitor Briosa, etc., etc., e as 12 Mariano «Girls». Colaboram no alegre espectáculo algumas atracções de grande classe internacional.

O Grande Carnaval do Coliseu

Confissões dum velho ché-ché

O amigo ché-ché que está aqui á nossa frente, com a sua cabeleira de estopa, o seu fato vermelho, o seu chapeu bicornio, o seu facalhão enorme e as suas lunetas de papelão, é uma reliquia dos velhos tempos que resolveu confessar-nos as suas impressões deste Carnaval de 1946.

—Que pensa do Entrudo deste ano?

—Que penso? Que é um Entrudo e peras... Que é um Entrudo da Paz, em que todos nós nos divertimos e olhe que eu tenho enchido o papinho de gozo...

—Sério?...

—Seriozissimo, meu amigo... Descobri o melhor, o mais divertido Carnaval de Lisboa...

—?!

—E' como lhe digo. Quer passar noites vibrantes, alegres, estonteantes, num charivari de danças, assistindo a um grande espectáculo? Vá ao Coliseu. Vá ver a Nova Companhia de Circo, com cães amestrados, malabarismo, equilibrios sobre rola-rola, trapezismo relampago, prestidigitação, jogos orientais, danças ciganas e palhaços, palhaços engraçadissimos, originais e modernos, em intermédios cómicos espantosos. E se quiser pode dançar toda a noite, ao som de três bandas musicais, pelos corredores, nas galerias, em toda a parte. E' um grande Carnaval, o do Coliseu. Se tem filhos leve-os á ultima «matinée» que se realiza amanhã. E' uma alegria, um estonteamento de luzes, de cor, de dinamismo. Viva o Carnaval!

E o velho ché-ché de cabelos de estopa e grande facalhão lá foi, rua fora, em gargalhadas estridentes a caminho do Coliseu. Nós não hesitámos. Seguimos o seu conselho e fomos, de abalada, ao grande Carnaval de Lisboa!

IMAGEM DO DIA

Continuam hoje, no TIVOLI, as festas do Carnaval com um programa notavel composto de dois filmes alegres de grande categoria: a comédia musical colorida ALEGRIA, RAPAZES! com CARMEN MIRANDA nos seus admiraveis sambas; e a engraçadissima farsa com JUDY CANOVA e JOE BROWN, «AS AVENTURAS DE DOIS MALUCOS». Bailes até de madrugada ao som da Orquestra de «Swings» TIVOLI.

LUSO

A's 21 e 30—Grande Sessão Popular seguida de Baile. Carlos Oliveira, Maria Emilia de Araujo, José de Castro, Francelino Reis, Baile até de madrugada por magnifica orquestra. Selecção e ambiente familiar.

Amanhã, de tarde e á noite—Espectáculos alegres—A' noite outro formidável Baile—Orquestra «Luso». Quinta-feira, 7—Apresentação da peça de Carlos Conde, «O Crime daquela Noite», 1.º prémio do Concurso das Cégadas realizado no Coliseu e pela «Guitarra de Portugal».

ARCADIA ▶ ANIMADO PELAS ORQUESTRAS PRIETO

Com a animadora CONCHITA NUÑOS e a estilista sul-americana INESITA PENA

ARCADIA Com o animador João Valério

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL APRESENTA O mais extraordinário programa de CARNAVAL ▶ Exibição de seis atracções de grande categoria carnavalesca, contratadas exclusivamente para estas 2 noites de folia

2.ª FEIRA
CONTINUA A FESTA COM O JA' FAMOSO E APLAUDIDO
MOULIN BALLET ROUGE
NAS SUAS NOTAVEIS CRIAÇÕES
E outra orquestra se apresenta
HA'-VAI-ANA
de fama Mundial como a outra

3.ª FEIRA
A PEDIDO, EM COMPETENCIA AS DUAS GRANDES ATRACÇÕES
Fortunat y su Gitano
E O «ELEGANTE» E ESCULTURAL
Moulin Ballet Rouge
Grande apoteose final por mais outra famosa orquestra
Vermelhas indo peles

4.ª FEIRA
ENTERRO DO ENTRUDO
COM CARPIDEIRAS, MUSICA, BAILES E CANTICOS GITANOS
UMA REALIZAÇÃO INEDITA NOS DANCINGS DE LISBOA

4.ª, 5.ª E 6.ª FEIRA
GRANDE REALIZAÇÃO DO
BAILE DOS QUINTALINHOS
ABRILHANTADO POR UMA
FANFARRA
E PELA ORQUESTRA
ARCADIA

Amanhã, 3.ª Feira, das 17,30 às 20: Chá Dançante ◆ Amanhã, despedida da orquestra PRIETO

RITZ CLUB

R. da Glória — Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

HOJE E AMANHÃ — CONTINUAÇÃO DOS MAIS ANIMADOS BAILES DE MÁSCARAS
COM AS DUAS ESTUPENDAS ORQUESTRAS
IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S
e um sensacional conjunto de ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
COM UM ESTUPENDO PROGRAMA CARNAVALESCO
NUM LINDO SALÃO DE AMBIENTE APROPRIADO
COTILLONS—ALEGRIA—SURPRESAS—MUSICA CONTINUA
As senhoras mascaradas têm entrada gratuita

OLIMPIA CLUB

HOJE E AMANHA - GRANDIOSOS, SENSACIONAIS E ULTIMOS
BAILES DE MASCARAS
com estonteantes surpresas pelas notáveis atracções
ROSITA BRAVO
MARUJA DEL CAMINO — THE SUEVIA SEVEN GIRLS
CARMELITA GALLARDO NUM FORMIDAVEL CONJUNTO
A famosa Orquestra OLIMPIA, dirigida por LUIS ALAGARIM
Vistosas decorações do distinto artista STUART CARVALHAIS

TEATRO **MARIA VITORIA**
Tel. 22476
2 sessões — A's 20 e 30 e 22 e 45
Grande êxito da revista popular
TRAVESSA DA ESPERA
com Luisa Satanela e a notável atracção nacional FRANCIS e RUTH e LEONIA MENDES a grande revelação de 1946.

APOLO 2 — SESSÕES — 2
A's 20 e 30 e ás 22,45
Ultimas representações da hilariante comédia musicada
A MADRINHA DE CHARLEY
com MARIA MATOS e COSTINHA
5.ª feira, 7, estreia da comedia
Cuidado com a Bernarda

CASABLANCA

Apresenta o melhor Carnaval de Lisboa
HOJE, 3.º Espectáculo de Carnaval
Entrada Senhoras 10$00 Cavalheiros 15$00
Das 21 e 30 ás 6 horas da manhã um espectáculo cheio de alegria!
Music-Hall! Baile! Surprezas! Brindes!
2 Orquestras 2: CARAVANA c/ Almeida Cruz e CASA-BLANCA c/ o acordeonista João Aleixo
Amanhã: Em «matinée» às 16 horas GRANDIOSO CONCURSO DE CEGADAS!
Apresentação das 6 CEGADAS premiadas no grande Concurso do Coliseu dos Recreios
A' noite — Ultimo Espectáculo de Carnaval

São Luiz
t. 27172 — As 21,30
Com Elas Não se Brinca
Filme em tecnicolor, com Lucille Ball, June Allyson, Gloria de Haven e Harry James e a sua orquestra
DE MADRUGADA:
MARINHEIRO PARA DUAS
com JUNE ALLYSON e HARRY JAMES com Eleonor Powel e Red Skelton
VARIEDADES: ANA MARLY, a cantora da «Resistência», SEPEPE, cómico fantasista, MARGA and FRANCIS, elegantissima parelha de baile de grande classe internacional e a ORQUESTRA «SUR», com os seus musicos que cantam
BAILE ATE' DE MADRUGADA COM 2 ORQUESTRAS

EDEN Abbott e Costello na Pandega
A's 21,30 — Telef. 2 0768
IDADE PERIGOSA com Gloria Jean

ODEON Abbott e Costello Detectives?
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
com Patric Knowles, William Gargan e Louise Allbritton
e a engraçada comedia
Canta-me Outra Canção!
com Jane Frazee e Mischa Auer
Os preços não foram aumentados

GINÁSIO A's 21 e 30
CINEMA
PERCIVAL DESAPARECEU?
Telef. 20556
MUSIC-HALL
25—ARTISTAS—25
BAILE com as orquestras
Blas Wilson e Carnaval

LYS tel. 48560 A's 21 e 15
Serenata Boémia
Bucha e Estica, Mestres de Dança

TERRASSE telef. 20917 — A's 21 e 15
SERENATA BOÉMIA
Bucha e Estica, Mestres de Dança

TIVOLI A's 21,30 TELEF. 50595
Alegria, Rapazes!
com Carmen Miranda, Vivian Blaine e Michael O'Shea
E a engraçadissima farsa com JUDY CANOVA e JOE E. BRON
As Aventuras de Dois Malucos
Vários desenhos animados de Walt Disney
BAILE ATE' DE MADRUGADA com a Orquestra de «swings» TIVOLI

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE AS 21.30
O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA!
CINEMA! MUSIC-HALL
BAILES ATE' DE MADRUGADA!

CONDES A's 21,30 Telef. 22523
Levada dos Diabos
engraçadissima comédia com Joan Davis e
NUNCA SERÁS RICO
com RITA HAYWORTH e FRED ASTAIRE
VARIEDADES: POLITA BEDROS, «Miss Madrid» formosissima estrela de Baile clássico espanhol, PILAR ALCAIDE, bailarina, nos seus apreciadissimos bailados, IRMÃOS ATALAIA, famosos palhaços

---

CAPITOLIO Telef. 27493
das 21 e 15 até de madrugada
2 engraçados filmes
Madalena, Zero em Comportamento
CASTA SUZANA
Variedades por: PEGGY e HUMBERTO e IRMÃOS EMILIANOS

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
Sonhos de Estrelas
O Feiticeiro do Oz
BAILE NOS INTERVALOS

VITORIA CINE CARCAVELOS
Amanhã
Elas Estão Como Querem
Baile toda a noite

VICTORIA-BAR
DANCING PARQUE MAYER

Grandiosos Festejos Carnavalescos
Segunda e Terça-Feira 2 noites de esfusiante alegria animadas com a incomparavel
Orquestra MARILISA
Terça-Feira: «Matinée» Dançante
Festeje o seu Carnaval neste Dancing
Admissão seleccionada

CRISTAL

:—: BAR-DANCING DA MODA :—:

HOJE E AMANHÃ
Suzana
notável criação de
LUIS DUQUE
Y SU ORQUESTRA

Formidável êxito da Orquestra espanhola da Rádio de Barcelona
LUIS DUQUE
que ontem se estreou pela primeira vez em Portugal
Hoje e amanhã 3.ª feira continuação do melhor Carnaval de Lisboa
com as mais categorizadas atracções da actualidade
CARMEN ROMERO BRAZALEMA ORQUESTRA SOUSA PINTO
Encarnita Macarena, Angeline Velasquez, Vicentita Frutos, Vera Frey, Lili France, Manolita Conde
Musica constante toda a noite! Ambiente de selecção! Alegria constante!
O **Carnaval** do **CRISTAL** é o **Carnaval** n.º 1 de Lisboa!

Hoje e amanhã das 17 ás 19,30 Chá-Concerto no
CAFE' CRISTAL
COM AS ORQUESTRAS LUIS DUQUE E SOUSA PINTO E GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
A' NOITE GRANDIOSOS BAILES DE CARNAVAL
MUSICA CONSTANTE ALEGRIA PERMANENTE

EM 3 LINHAS

Para estudar os problemas que se prendem com a navegação fluvial do Tejo de Lisboa até Santarem foi nomeada uma comissão, a que preside o comandante Guerreiro Brito, da Capitania.

///

Existem em Portugal 7.638 terrenos baldios com uma area de cerca de 407.543 hectares.

///

Por estarem concluidas as obras de ampliação do edificio do Ministerio da Educação Nacional, vai este ser entregue á Direcção Geral da Fazenda Nacional.

///

Para construção de 320 casas para familias pobres foram concedidos 800 contos de subsidio á Camara de Setubal. A obra importa em 1.600 contos.

///

Foram publicados os estatutos do Instituto de assistencia Nacional aos Tuberculosos. Para combate á tubeculose o país fica dividido em três zonas, com sedes no Porto, Coimbra e Lisboa.

///

De Janeiro a Setembro de 1945, e em relação a igual periodo do ano de 1944, o rendimento das 6 alfandegas do país foi menor em 47.221 contos.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS (T. M. G.), DE HOJE—A depressão que estava centrada no Atlantico moveu-se para S E e alcançou a Peninsula já em eclosão muito avançada. A crista anti-ciclonica formada posteriormente estende-se desde a Islandia até W dos Açores. Temperaturas: Londres, 2º; Paris, 1º; Lisboa (Monsanto), 9º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Chuva com caracter de aguaceiros, quedas de neve em vários pontos. Aguaceiros fracos nos Açores.

SITUAÇÃO PREVISTA — A perturbação que alcançou a Peninsula continua a deslocar-se para S E, enchendo-se. Por consequncia:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Melhoria do estado geral do tempo. Vento N W moderado a fresco. Temperatura sem modificação apreciável.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *Máxima, 14º,9; minima, 8º,9.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 20º,3; minima, 10º,3.*

A retirada das forças

inglesas e francesas da Síria e do Libano

LONDRES, 4 — Anunciou-se oficialmente que as delegações militares britanicas e francesa, que estão reunidas em Paris, assentaram num plano para a retirada simultanea das respectivas forças da Síria. A retirada começará no dia 11 de Março e estará completada em 30 de Abril. As delegações estão agora a trabalhar no plano para a evacuação do Libano.—(Reuter).

EM SETUBAL

foi lançado á água um navio motor

SETUBAL, 4. (Pelo telefone)—Com a presença das autoridades, realizou-se hoje, a cerimonia do Lançamento á água, do navio-motor «Flor de Setubal», da firma Chaves & Mateus, e que a deslocação de 220 toneladas, servindo de madrinha a menina Adelina Morgado Constantino.

Esta embarcação, que se destina ao tráfego costeiro e maritimo, foi construida nos estaleiros da Praia da Saude, onde os irmãos Chaves vêm dia a dia acreditando a industria da construção naval desta cidade.

Finda a cerimónia, foi pela firma proprietária oferecido um «porto de honra» aos convidados.

Seguir A Razão

Ainda que a uns agrade e a outros não.
Para segui-la só fazendo as suas compras na
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq. de St.ª Justa)

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Seguiu para os Estados Unidos

o cardeal Spellman

que de manhã visitou a cidade na companhia do chefe do Governo

Esteve em Lisboa, a convite do Governo português, o sr. cardeal-arcebispo de Nova York. Foi hóspede de Sua Eminência, o sr. cardeal patriarca. Vieram de Roma juntos no mesmo avião. O alto dignitário que nos honrou com a sua visita é uma figura notável pelas suas virtudes, pelos seus trabalhos apostólicos, pela sua acção beneficente e pela riqueza do seu pensamento.

Pertence á «élite» da nossa época, dentro da qual ele não se curva para deixar passar os acontecimentos, pois, como bom americano, prefere defrontar-se com eles, «trabalhando-os», a fim de retirar-lhes o que neles possa haver de funesto e contrário ao bem da humanidade.

Quando os reconhece favoráveis, lança-se neles sem receio, imprimindo-lhes o carácter que mais se harmonisa com os labores e provações do tempo presente. O seu nome tem hoje ressonancia universal, visto que muito tem feito, para que a paz que se busca seja fundada no Evangelho—no amor, no perdão, na justiça e na confiança.

O cardeal americano celebrou missa na igreja de Fátima

O cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, que desde ontem, ao fim da tarde, se encontra em Lisboa, como hospede de honra do sr. Cardeal Patriarca, com quem viajou desde Roma, celebrou hoje missa na paroquial de Nossa Senhora de Fátima, onde foi erecta na igreja de Fátima.

Pelas 8 e 50 o purpurado americano chegou ali, acompanhado do Cardeal Patriarca de Lisboa e de um dos seus fámulos.

A colegiada do Seminario dos Olivais fez alas e, á entrada do templo, encontravam-se os componentes da Arquiconfraria de S. Julião, ereta na igreja de Fátima.

Ambos os cardeais foram recebidos, á saida do automovel, pelos srs. dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimonias, e padre Cunha.

A' entrada do templo recebeu os ilustres prelados o rev. padre António Abranches, prior da freguesia.

Os cardeais, precedidos pela colegiada e irmandade, dirigiram-se para a capela-mor, onde se encontravam os bispos auxiliares de Vatarba e de Helenopole.

Então, o grupo coral do Seminario dos Olivais cantou o «Ecce Sacerdos», enquanto o cardeal Spellman se paramentava.

Iniciou-se depois a missa, celebrada pelo cardeal-arcebispo de Nova York, que foi acolitado pelos rev.os padres António Abranches e Braula Reis e asistido pelo rev. conego dr. Honorato Monteiro.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira ficou sentado no genuflectorio, em frente do altar-mor. Os bispostos de Vatrba e Helenopole, ladeavam-no, a distancia.

Assistiram á missa, que foi acompanhada a canto e orgão, o pessoal da embaixada norte americana, muitos membros da colonia daquele país, representantes de várias colectividades religiosas de ambos os sexos, componentes do sequito e jornalistas que acompanham o cardeal Spellman.

Destacavam-se ainda entre a assistencia os srs. conde das Alcaçovas e o coronel Silvão Loureiro, comandante da P. S. P.

No final da missa, membros da comitiva do sr. cardeal-arcebispo de Nova York e da colonia americana comungaram pela mão daquele principe da igreja, que, depois; distribuiu também a sagrada particula por muitas dezenas de fieis.

Durante este significativo acto, o coro dos seminaristas cantou «O Bemdito».

Pelas 9 e 50, novamente entre alas de fieis, o sr. cardeal Spelman, seguido por D. Manuel Gonçalves Cerejeira, abandonou o templo, entre palmas e «vivas» entusiasticos aos cardeais de Lisboa e de Nova York.

Quando o cardeal Spellman se encontrava já dentro do automovel da Presidencia da Republica, os seminaristas cantaram o hino nacional americano. Então, aquele purpurado saiu do automovel e ouviu-o de pé, findo o que agradeceu com um aperto de mão, ao regente da Escola Cantorum dos Olivais rev. padre José Viçoso.

Os dois cardeais, seguidos da comitiva, dirigiram-se para o Paço Patriarcal, onde tomaram o pequeno almoço.

O chefe do Governo acompanhou o cardeal Spellman em várias visitas

Entretanto, ás 10 horas, concentraram-se na Praça Marquês de Pombal cerca de dez automoveis, com os membros da comitiva e jornalistas americanos que acompanham o cardeal Spellman.

Pelas 10 e 30 chegou de automóvel o sr. dr. Oliveira Salazar, acompanhado do sr. dr. Marcelo Matias, director geral dos Negocios Politicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que recebeu os cumprimentos das pessoas pretes, entre as quais se contavam o sr. embaixador da América, que passou para o seu automovel; António Ferro, Guilherme Pereira de Carvalho, capitão Agostinho Lourenço, dr. João Mendonça, do Portocolo do Estado., etc.

Momentos depois, chegaarm os dois cardeais, acompanhados pelo sr. dr. Henrique Viana, chefe do Protocolo do Estado. — —

Seguidamente, o cortejo automobilistico desceu a Avenida da Liberdade, em direcção á Praça do Comercio, dirigiu-se para a auto-estrada e, pasando por Montes Claros, fez caminho para o bairro da Ajuda, em direcção a Belem com visita aos Jeronimaos, onde os cardeais e o sr. Presidente do Concelho e comitiva foram recebidos pelo respectivo prior, Mons. Gonçalo Nogueira.

Ambos os cardeais oraram, durante alguns momentos, no altar do Santissimo. Passaram depois aos claustros e terminada a visita, os visitantes seguiram para o Estadio Nacional

Durante a vi

e dali para os Estoris, com regreso por Belem, onde foi visitado o Museu Nacional dos Coches.

O almoço oferecido pelo embaixador americano

A's 13 horas, o cortejo chegou ao Aviz Hotel, onde se realizou um almoço oferecido pelo sr. embaixador dos Estados Unidos.

Um pouco antes das 13 horas, começaram a chegar os convivas, incluindo sacerdotes, jornalistas e altos funcionários.

O sr. dr. Oliveira Salazar fazia-se acompanhar pelo dr. Marcelo Matias. O sr. presidente do Conselho, antes de tomar lugar na mesa, descansou um pouco em companhia do sr. Cardeal Patriarca e do sr. Cardeal Arcebispo de Nova York.

Ao almoço tomaram os lugares de honra os srs. Cardeal Spellman e Cardeal Patriarca. O primeiro dava a direita ao Chefe do Governo e a «madame» Dickerson e a esquerda á sr.ª de Marcelo Matias e ao conselheiro da embaixada americana.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dava a direita, por sua vez, a «miss» Crocker e ao sr. dr. Marcelo Matias e a esquerda ao sr. embaixador da America, e ao 1.º secretário da embaixada, e ao sr. dr. Henrique Viana. Noutros lugares sentaram-se, entre outras pessoas, os srs. Nuncio Apostolico, Antonio Ferro, dr. Henrique Viana, e capitão Agostinho Lourenço.

Antes do repasto, o sr. Cardeal Spellman fez uma breve oração. No fim do almoço, o sr. dr. Herman Baruch saudou o Chefe do Governo português, retribuindo a saudação que ontem lhe fôra feita pelo sr. Presidente do Conselho.

Terminada a refeção, o purpurado americano segue para o aeroporto, a tomar lugar no avião que o conduz a Nova York.

A partida para Nova York

Pouco depois das 14 horas, chegaram ao aeródromo, num automovel da Presidência da Republica, os cardeaes Spellmann e Cerejeira, com o embaixador Baruch e o sr. dr. Henrique Viana, do Protocolo, que representava o chefe do Estado. Noutros autos, foram chegando bispos, altas dignidades e politicas, aguardados pelos bispos de Helenopoles, Beja, Vatarba, Limina, Nuncio Apostólico, monsenhor dr. Carneiro de Mesquita, comandante da P. S. P. tenente-coronel Silvão Loureiro, António Ferro, director do S. I. C. P., Tavares de Almeida, conselheiros da embaixada dos Estados Unidos, aditos, representantes da Acção Católica.

Os seminaristas dos Olivais, formando da entrada do aeroporto até á pista do avião, entoaram, á chegada do sr. cardeal o hino americano que o sr. cardeal agradeceu com um «adeus e obrigado!» em português, ao tomar lugar no seu avião. O aparelho largou ás 15 horas.

Noutro avião, seguiram outras entidades eclesiasticas e jornalisticas.

Houve tanta carne

que não chegaram os magarefes!

No Matadouro Municipal de Lisboa deram hoje entrada, para serem abatidos para amanhã, 104 bois, sendo 8 para os hospitais; 65 vitelas; 3.794 carneiros; 119 cabras; 18 cavalos e 20 suinos, destinados á Industria. Hoje não houve suinos destinados ao consumo publico.

Das quantidades de gado entradas no Matadouro, só foi possível abater 40 %, visto o pessoal encarregado desse serviço ser em numero insuficiente para proceder ao abate de tão elevado numero de cabeças.

Caiu um avião

e morreram todos os passageiros

SAN DIEGO (Califórnia), 4—O mais grave desastre da aviação comercial americana deu-se hoje, em consequência de um grande avião se ter precipitado no solo a cerca de 72 quilómetros a leste de San Diego. Morreram todas as pessoas que se encontravam a bordo. A Companhia Airlines informa que havia no avião 27 pessoas.—(R.).

Um debate nos Comuns

sobre a organização das forças armadas

LONDRES, 4.—Na Camara dos Comuns principiou hoje um debate, que durará dois dias, acêrca da futura organização das forças armadas britanicas.

Espera-se que Attlee, primeiro-ministro inglês, use da palavra sobre o assunto.—(U. P.).

Aviso a toda a cidade de Lisboa

O melhor Carnaval para todas as Familias da Capital, e o mais barato:

Entrada Esc.: 20$00

com surpresas e Baile animadissimo

E' no monumental **ESPELHO D'AGUA**

O GRANDE CASINO DAS FAMILIAS DE LISBOA
O MARAVILHOSO RESTAURANT-BAR-DANCING

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.
Ao preço da Fabrica.
CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º
FECHADO DAS 12 ÁS 14

A MU
SEG

...sita aos Jerónimos

Brinde de Carnaval

de um padeiro excessivamente folião...

Podiamos dar nomes: o do padeiro folião e o do freguês sensaborão que teve o mau gosto de não achar gracinha á graça do seu fornecedor... Simplesmente, como é Entrudo, deixamos os dois de máscara, para manter um justo anonimato.

Trata-se do seguinte: um amigo nosso enviou-nos, hoje, muito bem embrulhado, um precioso parafuso de ferro, um bocadinho ferrugento, mas, em todo o caso, bastante precioso para ter honras de notícia no jornal.

Até aqui, naturalmente, a história não tem graça nenhuma. Mas, se acrescentar-mos que o parafuso que o nosso amigo nos enviou fora um brinde do seu padeiro—então o leitor ha-de achar uma graça de morrer... pelo menos de indigestão ou de sufocação, porque, realmente, um parafuso há-de ser duro de roer...

De facto, o caso não é para menos—ou, até, para morrer de susto, cada vez que o cidadão pega no seu rico racionamento e se coloca diante da incognita: que haverá por dentro desta carcassa frágil e atraente? Que matérias raras teria o nosso querido padeiro utilizado na confecção deste pãozinho? Um rato? Um parafuso? Uma cautela para a próxima extracção?...

Preparemo-nos para o sacrifício. Fechemos os olhos, engulamos o brinde do padeiro—e a ilusão de que a frágil carcassa contém a massa com o peso da lei, mesmo descontando-se-lhe o peso... do parafuso.

Um boi doente abatido para consumo publico

Em Coimbra foram ontem presos, sob a acusação de terem morto um boi doente, tendo depois vendido a carne, Guilherme Teixeira Patricio, Joaquim Pires Raimundo, Eduardo Carvalho, Antonio Borralho e Joaquim Correia, os quais, depois de ouvidos pela Policia Judiciaria, saíram em liberdade sob fiança.

Nas ruas de Berlim

foram assassinados três oficiais aliados

BERLIM, 4—A noite passada, foram apunhalados e mortos nas ruas desta cidade, três oficiais aliados, quando regressavam a suas casas, depois de terem estado num estabelecimento de diversão nocturna. Até agora não foi revelada a nacionalidade dos oficiais mortos, nem as autoridades militares aliadas de Berlim conseguiram deitar a mão aos assassinos, apesar das rigorosas batidas que fizeram nas proximidades dos locais onde se registaram os crimes.—(U. P.).

BAILE DE CARNAVAL

Hoje, ás 22,15 nos grandiosos salões e galerias do JARDIM CINEMA com as Orquestras Cristal e Melo Junior e os seus animadores.

NDIAL

ROS

Em França

é impossivel viver sem o recurso ao mercado negro

LONDRES, 4 — O Governo francês anunciou um novo e resoluto impulso para tirar o país de uma das maiores dificuldades do seu restabelecimento e que impede o curso da França do após guerra: o mercado negro.

Se este ultimo impulso, substituindo a politica por «inspectores económicos e impondo pesadas multas aos negociantes do mercado negro, que forem descobertos, conseguir êxito, uma pequena quantidade de grandes ricos virá a sofrer imenso. Mas a grande massa das classes baixa e média há-de achar o seu peso aliviado tanto pela estabilização dos preços dos géneros essenciais como pela quantidade de géneros alimentícios a preços normais

O mercado negro é diferente na Grã-Bretanha e na França. Na Grã-Bretanha, o mercado negro, a não ser para certos géneros «de luxo», práticamente, não existe. A ficalização estrita dos abastecimentos e o sistema prático de racionamento, apoiados pelo censo comum do povo e pela disciplina, tiveram por resultado uma distribuição equitativa entre ricos e pobres. Em França, as coisas são bastante diferentes. O mercado negro, que principiou á sombra de patriotismo, retirando os géneros alimentares aos ocupantes alemães para a população francesa, continuou depois da libertação, em grande escala. E' a industria numero 1» da Franca. Sem ele é quase impossivel viver. Mas emprega-se na medida dos rendimentos de cada um.

Todos concordam que as rações básicas em França—e nelas se incluem o pão e as batatas que não estiveram racionadas na Grã-Bretanha — não bastam para sustentar a vida a um nivel minimo necessário ao trabalho. Um casal francês, com um filho, que recebe 5.000 francos por mês, isto é, o salário de centenas de trabalhadores ou empregados de escritório, tem de viver com aquilo que uma familia britanica, em circunstancias semelhantes acharia uma dieta de miséria.

Não se pode comprar nada senão no mercado negro e isso significa, apenas, um pouco de carne e doce apenas aos domingos. Para o resto da semana, cada um tem de se arranjar o melhor que puder, com vegetais e pão e batatas, embora ambos racionados.

Mesmo com o dobro do ordenado—e 10.000 francos por mês ainda é considerado um bom ordenado mesmo para funcionários civis elevados—a proporção dos bem alimentados dificilmente ultrapassa a do trabalhador britanico, que tem as suas rações semanais regulares. Têm as duas refeições por dia, mas a familia britanica tem o seu pequeno almoço substancial, o chá e a ceia. O alimento custa, por mês, á familia britanica, exactamente metade do que uma familia francesa tem que gastar para uma dieta inferior.—(Reuter).

Os preços exorbitantes dos terrenos para construção

Na sala das sessões dos Paços do Municipio, efectuou-se hoje a praça de sete lotes de terreno nas avenidas Elias Garcia, Defensores de Chaves e Visconde de Valbom, para a construção de prédios com 4 andares e lojas, com 5 e 6 divisões cada casa. A praça foi muito concorrida, tendo sido excedida a lotação da sala.

Ao acto presidia o sr. dr. Antonio Fernandes Leitão, que representava a Camara, secretariado pelos srs. dr. Luciano da Fonseca Salvador e Antero Romas da Assunção.

O 1.º lote, na Avenida Elias Garcia, que foi á praça por 430$00 o metro quadrado, foi arrematado a 602$00; o 2.º atingiu o preço de 645$00; outro lote na Avenida Defensores de Chaves, tornejando para a Avenida Visconde de Valbom, com 394 metros quadrados, na base de 430$00 o metro quadrado, foi arrematado á razão de 1.514$00. Mas o lote seguinte subiu um pouco mais, chegando a 1.693$00 cada metro quadrado.

Por quanto ficarão as casas a construir com terrenos por tais preços?

O Carnaval doutros tempos

(Continuação da 1.ª pag.)

na dansa da luta, fazia bailes infantis, e esgotava as bisnagas de vintém.

Por outro lado passeava a cavalo, gastava dinheiro, empulhava, intrigava, bebia nos botequins e nos «cafés», namorava, fazia o seu disturbio, «licenciava» por vezes, não roubava nada a ninguém—e era generoso.

No D. Amélia, certa noite, levantou-se no Salão de Inverno, com seu fundo de Manini, um conflito, destes que duravam dez minutos e acabavam—não na Parreirinha, ou seja na Policia, mas no Baldança ou no Martinho. E com uma garrafa mal dirigida—estalou um dos grandes espelhos. Fez-se silêncio! Ouviu-se então a voz de certo senhor, muito do Chiado e do Turf, do Campo Pequeno e de S. Carlos, do baile dos Quintalinhos e do Vigia, dizer no tom suave e calmo de uma parada de jogo:

—Ponha na minha conta!

Não tinha nada com a contenda... Era «chique».

Há cem anos—dizem as crónicas—o Entrudo de Lisboa tinha fama sem querer ser Nice ou o Rio de Janeiro moderno. Era mais bruto—e mais elegante.

Os salões de Lisboa—é que davam a nota. Talvez por isso Pinto de Carvalho achava, por 1896, o Entrudo do seu tempo já acabado. Isto é: há meio século que ele está para morrer...

E tinha razão. O Entrudo de há cem, oitenta anos—era uma folia indescritivel, e essa psicose—que levara antes, no tempo do principe regente D. João, o Intendente geral da Polícia a proibir drásticamente o Carnaval—subia das «assembleas» e dos «teatros», dos cafés-concertos e da «Floresta Egipcia», do «Jardim Chinês» e do «Tivoli» da Flor da Murta, aos mais nobres e requintados palácios da velha capital. Era, neles—os salões de Lisboa—o tempo das elegancias, das cintilações frivolas, do espírito puro de fidalguia, do desamor ao dinheiro, das mulheres «colos de cisne branco», dos homens «todos bordados a prata», das flores, dos diademas, das rabecas e dos cravos, das sejes e do Campo de Santana.

E o Entrudo campeava nesses salões. Em 1843, D. Maria II que ouvia falar das deslumbrantes festas das Laranjeiras—proporcionou que o conde de Farrobo a convidasse: domingo Gordo. Foram a rainha, o rei D. Fernando a Infanta D. Ana, a corte, os ministros, o corpo diplomático. Baile de maravilha, digno da casa mais rica dos reis da Europa. Na ceia volante os vinhos do Porto e do Reno fizeram a sua competência. Na estrada das Laranjeiras, atraidos pelo rumor daquele Entrudo farrobiano, concentravam-se, vindos da Baixa, centenas e centenas de foliões do povo. A condessa, Mariana Lodi, chegou á janela, encostou o seu vestido de renda «à deux volants», que cobria outro de cetim cereja, a grade da sacada, encantou-se com o espectáculo do povo divertindo-se, e mandou-lhes distribuir 2 contos de reis, seria mais de 60 contos de hoje...

As festas de Carnaval no palácio dos marqueses de Viana, aquele ali do Rato, tornado do marquês da Praia—e hoje morto de todo—davam brado. Numa delas, apareceram as doze figuras de cartas de jogar, em costumes hamburgueses, os pretos de S. Jorge, e um milhar de «costumes» deslumbrantes, um, até, vindo do Celeste Império para a filha, D. Maria Palmira, do conde de Farrobo.

Sim. Era este Carnaval dos salões—desaparecido de decada em decada—que fazia dizer a Tinop, há 50 anos, que o Entrudo morrera. E os salões viveram ainda até, pelo menos, há ultima festa do conde da Lousã, aí há uns vinte anos.

Em rigor—não se sabe bem ao certo se o Carnaval acabou. O que acabou foi a pandega do Carnaval. A sua alegria, a sua loucura, a sua incontinência. Os combates carnavalescos..

Um dia o conde de Asseca desafiou para um combate o conde de Carvalhal. Salvador Asseca morava nas Janelas Verdes, num prédio que já hoje não existe, e aí o atacou D. António Camara, que assim se chamava o Carvalhal. Havia que assaltar a casa. (Esta tradição dos «assaltos» vivia ainda o ano passado, mas menos espectaculosa). As grades das portas e janelas estavam cheias de sebo, para defesa na escalada. O ataque começou com ovos ás duzias, com farinha empacotada, com granadas de milho (Oh tempos!). Depois seguiu á mangueira de água, em jacto, alimentada por aguadeiros. Um dos assaltantes, Luís da Camara Leme tentou á escalada, mas as senhoras da familia Asseca «tomaram-no» prisioneiro, e ferraram com ele dentro de uma tina de água. Dentro da casa, toda a familia, incluindo os velhos, se defendia.

Então vem a resolução suprema: misturaram pós de sapato na água! E o ataque tomou outro aspecto. Pouco mais durou a defesa. O palácio Asseca foi tomado. E o baile foi até de madrugada...

Quando pela mesma época o ministro da Russia, Ozeroff, quis—seduzido pela fama destas «entrudadas»—desafiar a mocidade dourada do Chiado, ali na actual Rua Ivens, onde o russo morava num prédio do visconde das Picoas—a coisa foi mais séria. Estabeleceram um cerco, partiram as vidraças; escaquilharam portas e moveis, e—excedendo-se na vitória—tomaram a praça russa. Mas sem compensações—porque Ozeroff, que enfurecido, se defendeu a soco, não gostou da derrota e quase fez dela uma questão diplomática. Não houve ceia. Ou melhor: os vencedores foram cear ser reféns, no Marrare. Isto foi há meio século, mais coisa menos coisa. E era disto que Pinto de Carvalho tinha lembranças.

Acabou. Hoje nem uma bisnaga é permitida O Entrudo será o mesmo—no calendário.—Mas a pandega, com todos os seus efeitos, até na economia da cidade mercantil (agora não se vende um rolo de serpentinas)—isso, sim, é que se foi de todo. Nem a «matinée» infantil do D. Maria. Nem o sofismo do «corso» na Avenida. Nada do antigo. Nem uma noite de prisão no Governo Civil...

O Carnaval

Uma festa para os doentes do Hospital Julio de Matos

Com a presença dos corpos directivo, docente e adjuntos, realizou-se, esta tarde, no Hospital Julio de Matos, uma pequena e simpática festa.

Promoveu a animada função o grupo Desportivo Julio de Matos, constituido por enfermeiros, enfermeiras e empregados daquele hospital, que representaram uma comédia, intitulada «Por causa de um baptisado», «Exame de um menino estudicso», canções e monólogos.

Na festa, que foi dedicada aos doentes internados no Hospital, tomaram parte os artistas de rádio Maria Eugénia, Maria Lemos, Fernanda Martins, Luis Escobar, e, ainda, a enfermeira Lucilia que cantou uma canção, todos acompanhados ao piano pela pianista sr.ª D. Ernestina de Almeida. A' noite repetir-se-á o espectáculo, dedicado aos sócios e familias de socios do Grupo Desportivo e Recreativo do Hospital Julio de Mates.

O Carnaval, no Campo Pequeno

Tambem os amadores do espectáculo tauromaquico tiveram o seu Carnaval, no Campo Pequeno e com a casa cheia no sol e regular na sombra. Lidaram-se seis feras de ambos os sexos, tal como os lidadores. Assim, apareceu mais uma cavaleira, Elisa Barroso, Basaliza de seu nome, valente e desempenada, hábil na cravar das farpas, mais nas largas do que nas curtas. Sofreu duas quedas, e duas ovações, uma em cada exibição. Os saltadores Jul-Bastião confirmaram o grande exito obtido ha um anos e ouviram novos e merecidos aplausos.

Dos discipulos de Alfredo dos Santos merecem destaque: Laureano, bandarilhando, até de cadeira, bregando e «muleteando», e Alemão, levantando bem os braços. Os forcados, empregados do serviço da praça, não foram felizes este ano. Machado e Lira, com elementos novos, fizeram rir como é mester. O espectáculo, que agradou, repete-se amanhã.

Outras festas

Também na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro houve hoje «matinée», realizando-se, ámanhã, o ultimo baile da quadra.

—Na Casa de Pedrógão Grande, realizam-se bailes hoje e ámanhã.

—Hoje e ámanhã, haverá, também, bailes na Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo.

Prisões por desobediência

Ontem foram presos alguns individuos de ambos os sexos por se apresentarem na rua vestidos com trajes diferentes do respectivo sexo e de tal maneira que davam bem a impressão de não quererem ser reconhecidos.

Carnaval nas Belas Artes

Excedeu toda a espectativa a «matinée» realizada ontem nesta sociedade. Como nota dominante ouviu-se a voz de ouro, da nossa querida vedeta da Emissora Nacional, *Mary Delly*, que a selecta assistência não se cansou de aplaudir.

A *Orquestra Caravana* prestou o seu valiosissimo concurso com o seu costumado repertório.

As poucas mesas que restam marcam-se pelo telefone 4 1293.

«NEGRESCO»

e as festas de Carnaval

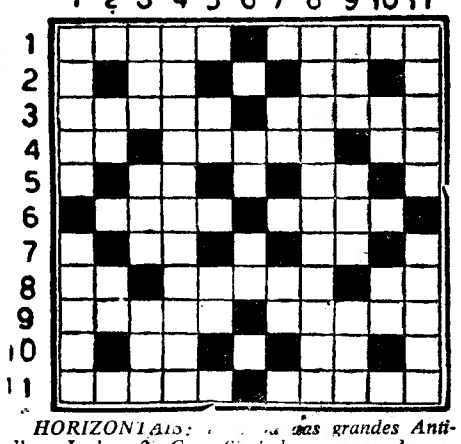
Excedeu toda a expectativa a forma como decorreu o «domingo gordo» no nosso mais distinguido restaurante de luxo — o «Negresco»! Registaram-se sempre assistências que ocuparam todas as mesas, vendo-se as pessoas mais em destaque na vida social do país. Os chás-dansantes e a festa nocturna, após o serviço do jantar, excelente e modelar, estiveram muito concorridos, como dizemos, e decorreram com invulgar animação, alegria e elegancia.

Hoje e amanhã, os ultimos dias do Carnaval de 1946, o «Negresco» continuará a ser o local preferido pelas melhores familias de Lisboa para passarem algumas horas agradáveis.

Telefones 26090 e 29583

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 1248



HORIZONTAIS: [illegible] das grandes Antilhas. Lodos. 2—Ceu. Simbolo quimico do cobalto. 3—Impelem o barco com os remos. Valentia. 4—O mais. Colónia inglesa do SE de Africa. Apelido. 5—Campeão. Macho. 6—Pronome demonstrativo. Vasa. 7—Seguia. Batráquio. 8—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Assassinei. Utensilio de lavoura. 9—Pequeno barco oriental. Simples. 10—Simbolo quimico do érbio. Satélite de Jupiter. 11—Impostos de transmissão. Abrigo.

VERTICAIS: 1—Livro de orações. Um dos naipes das cartas de jogar. 2—Artigo definido (ant.). Aqui. 3—Compareciam. Agarrei. Rente. 4—Titulo daquele que depois foi Henrique II de Castela. 5—Nociva. Simbolo quimico do ouro. 6—Pronome pessoal. Antigo nome da nota musical dó. 7—Ande Preposição. 8—Pacificarieis. 9—Nota de musica. Certa. Triturei com os dentes. 10—Artigo definido. Deus dos pastores. Curar. Pégada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1247

HORIZONTAIS: 1—Carlos. Coso. 2—Ariolos. Sud. 3—Reage. Au. Lé 4—Lago. Liba. 5—Olé. Cobaia. 6—Só. Ia. As. LV. 7—Sambas. Ave. 8—Upas. Adir. 9—Os. Olá. Coli. 10—Sul. Ad. Orla. 11—Odessa. Roas.

VERTICAIS: 1—Caro. Datura. 2—Ares. Ur. Mal. 3—Rias. Era. Sá. 4—Logo. Liba. 5—Olé. Cobaia. 6—Só. Ia. As. LU. 7—Sambas. Ave. 8—Upas. Adir. 9—Os. Olá. Coei. 10—Sul. Ad. Orla. 11—Odessa. Roas.

BOA NOVA
para os que sofrem
DE
MALES DE PÉS

Este banho supe-roxigenado tira a dôr instantaneamente, amolece os calos que são ràpidamente extraidos pela raiz.

É muito simples. Deite num banho quente para os pés uma porção de Saltratos Rodel. O oxigénio soltar-se-á, formando milhões de bolhas. Mergulhe os seus pés nesta água vitalizada e terá a sensação nítida de que o oxigénio leva até à profundade dos poros estes sais poderosos e benfazejos provenientes de seis nascentes minerais universalmente afamadas. Os seus pobres pés doridos voltarão a ser sãos e normais. O alívio é indescritivel, instantâneo. A dôr, a ardência desaparecem — a inchação também, permitindo-lhe usar calçado novo e andar todo o dia confortàvelmente. Adquira hoje Saltratos Rodel numa farmácia ou drogaria. O preço é módico.

MOINHOS PARA CAFÉ
CONSULTE sempre a
SCARF
AVENIDA ALM. REIS 256 LISBOA AVENIDA LIBERDADE 18-4:

reconhece-se a olhos fechados...

... o bom Vinho de Colares, ao passo que muitos outros não podem ser identificados senão pela etiqueta.

É que, desde o dia em que foram expremidos os cachos de Ramisco, o sumo destas uvas maravilhosas repousou longos anos na penumbra das adegas. Perdeu a verdura enquanto se desenvolvia o seu "bouquet", generosidade, maciêza.

Pelo praser do vosso olfato, pela alegria do vosso paladar reconhecereis, entre mil, o bom

VINHO DE COLARES

HAVAS

RELÓGIOS LINDOS

para homens e senhoras sortido incomparavel. Elegantissimos modelos do mais fino gôsto, das melhores marcas suiças de reputação mundial.

Atenciosamente agradecemos a V. Ex.ª o favor da sua visita a esta sua casa

GIRA-SOL
Relojoeiros - import.ºs
61 — R. do Ouro — 161

CASINO ESTORIL
Programa da Semana
Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 4: Tarde Infantil—Desenhos animados.
3.ª feira, 5: Baile de Carnaval.
4.ª feira, 6: «Salve-se quem puder», com Stand Laurel e Oliver Hardy.
5.ª feira, 7: «Sol de sangue», com Marco e Tom Neal.
6.ª feira, 8: «Na pista das estrelas», com Virginia Weidler e Edward Arnold.
Sábado, 9: «Sinfonia rustica», com Jane Powell e Edgar Bergen.
Domingo, 10: «O segredo do condenado», com Ann Neagell e Willian Gargan.
De tarde: Desenhos de Walt Disney.
Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite—Baile.

3 Orquestras
NAPOLEON—TOSELLI—WONDER-BAR

"55" o Batom da Moda é uma tentação

MATÉRIAS PLÁSTICAS
BAQUELITE
FABRICO NACIONAL

Copos, chavenas, pratos, bandejas, caixas para máquina de barba e sabonetes, etc., em cores vivas.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA QUANTIDADES E ARMAZENISTAS
CONFRONTAR PREÇOS E QUALIDADES
Artigos para escritorio, laboratorios e outros fins e aplicações.
FABRICAM-SE QUAISQUER OUTROS ARTIGOS EM BAQUELITE
Consultas á Fabrica NOBRE & SILVA, LD.ª
Venda Nova—AMADORA

COMANDANTE

ANTONIO HONORATO DA SILVA

Sua viuva, filho e demais familia, participam que amanhã, dia 5, será rezada uma missa na igreja de St.ª Engrácia, ás 10 horas, por alma de seu chorado marido, pai e parente e agradecem ás pessoas de sua amizade a comparência a este piedoso acto.

Tambem agradecem a todas as pessoas que acompanharam o funeral ou que, de qualquer modo, manifestaram o seu pesar.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Dividendo de 1945

A partir de 4 de Março corrente, está a pagamento na Sede e Filiais o dividendo referente ao exercicio de 1945, na importancia de 40$00, por acção, cativo de impostos.

Lisboa, 1 de Março de 1946.

A Administração

V. EX.ª NÃO SABE? "DOMÚZ" E' O REI DO ANIZ

OS BAILES DE CARNAVAL
NO CASINO ESTORIL

São sempre dum grande brilhantismo as festas do Casino Estoril, despertando continuamente enorme interesse e um exito extraordinario.

As nossas mais distintas familias reunem-se ali, nestes magnificos festivais que pela sua tradição nos dão uma nota de beleza e uma animação constante viva e alegre.

A nova orquestra Napoleon que se exibe com as Orquestras Toselli e Wonder-Bar, continua também radicando o seu alto valor, não lhe sendo regateados os mais vivos aplausos, mantendo todos três um grande entusiasmo, durante toda a noite.

Hoje, penultimo baile de Carnaval, não é obrigatorio o trajo de noite.

Carnaval
Retratos ás máscaras - grandes descontos
Fotografia Achilles
Av. Almirante Reis, 1-E, 1.º andar
(próximo á Garage Lis)

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
tando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
1 R. Alexandre Herculano

CARCAVELOS

+

Rosa Mónica de Oliveira Vieira

FALECEU

Francisco Maria Vieira, José de Oliveira Vieira, Josefina Vieira Massano da Silva, José Massano da Silva, e mais familia, participam o falecimento da sua saudosa esposa, mãe, sogra, irmã e parente, e que o seu funeral terá lugar amanhã, dia 5, pelas 15 e 30 horas, da Rua Sacadura Cabral—Chalet «Vieira»—para o cemiterio de S. Domingos de Rana.

AGENCIA MAGNO

CARCAVELOS

+

Rosa Mónica de Oliveira Vieira

FALECEU

PADARIA PRIMAVERA DA PAREDE. Manuel Fernandez Lopez, mulher e filho, José Alves, mulher e filho, participam o falecimento da esposa do seu sócio Francisco Maria Vieira, cujo funeral terá lugar amanhã, pelas 15 e 30 horas, da Rua Sacadura Cabral, Chalet «Vieira», para o cemiterio de S. Domingos de Rana.

A festa e a alegria do jogo

a-proposito do Benfica-Vitória

A influência da 12.ª jornada no pleito que se trava

A festa começa no vapor ou no comboio, com os primeiros cumprimentos e a inevitável troca de impressões sobre o que irá passar-se! Há fé e confiança em quase todos os adeptos do Benfica. As chamadas falanges de apoio são muito curiosas, e não nos venham dizer que só a gente abastada é que se dá ao prazer e recreio de acompanhar os grupos. De quantos sabemos que o fazem nas mais económicas condições, em terceira e com farnel, e mesmo assim com pesados sacrificios. Verdade seja, não há como o sócio benfiquense, fixe e dedicado, de antes quebrar que torcer, para semelhantes andanças. Seria capaz de ir ao fim do mundo—se o Benfica lá fosse!

Nem por se repetir amiudadamente deixa de ter encanto... Havia ontem festa em Setubal, e os que para lá partiram levavam a festa consigo. Sobre a cidade desaguou um caudal humano que encheu ruas e becos, restaurantes e casas de pasto, cafés, etc., não deixando uma mesa livre, e enchendo mais tarde o acanhado campo dos Arcos.

E' mesmo um problema. Continuando a bola a rolar com este entusiasmo, em progressão fantastica de adeptos e cada vez mais triunfante, o caso das instalações começa a estar na ordem do dia, devendo preocupar todos. Sobretudo os dirigentes. Antigamente, as grandes assistências registavam-se lá uma vez por outra... Hoje, são frequentes. Registam-se quase de jogo para jogo.

De sorte que, no campo do Vitória, os setubalenses não dominavam abertamente fora do rectangulo. O facto não deixa de oferecer interesse. Merecendo até um apontamento. Mais como regra do que propriamente em relação ao que se passou em Setubal. A falange do Benfica não teve necessidade de incitar os seus jogadores, revelando sofrimento. Porque, na verdade, quase que não sofreu... O dente foi arrancado sem dôr. O Benfica nunca esteve a perder, e mesmo quando os grupos se mantinham empatados havia qualquer coisa, um pouco intraduzivel, de superioridade, na «équipe» lisboeta. Dominando em campo, e falando a linguagem dos «goals», tão eloquente e optimista, não foi preciso que se agitassem as bandeiras levadas de Lisboa.

O ambiente não chegou a aquecer. O encontro não despertou curiosidade, nem técnica nem espectacular. Vincou-se, por parte do Benfica, grande superioridade no que respeita ao capitulo de ligação: inter-dependência entre os vários compartimentos, e coesão dentro deles. Verdadeiramente, um conjunto a lutar contra fragmentos de outro conjunto. Contraste impressionante! Como da noite para o dia! Enquanto que no Benfica se notava a solidez que resulta de, num grupo, todos os valores estarem devidamente arrumados e ocupando os seus lugares, o Vitória dava a sensação de casa desarrumada e na qual falta uma autoridade que convença e oriente. Julgamos que a ausência do homem que costuma mexer e vivificar toda a linha de ataque setubalense não é atenuante suficiente para um tão acentuado desastre de jogo—e falamos de jogo e não de resultado. E' evidente que a insuficiência do médio-chefe contribuiu muito para o caos. Mas lembremo-nos que a linha avançada, com trocas e baldrocas, tambem produziu muito pouco, e que a defesa se mostrou manobravel, e de uma inferioridade a toda a prova, os três vistos no seu conjunto. Nem futebol veloz! Nem futebol ligado!

A estrutura moral e técnica do Benfica parece-nos excelente. Os jogadores estão muito atletas, e como atletas muito jogadores. De um mode geral, o trabalho da linha dianteira apresenta-se brilhante, mesmo tendo em conta o fraco rendimento de Julio, justificavel, de resto, e a tangente de Arsenio e Mario Rui. Porque Espirito Santo e Rogerio, principalmente aquele, supriram com genialidades todas as deficiências e lacunas, obrigando os seus companheiros a jogar bem, ou, pelo menos, a cumprirem. Espirito Santo, na primeira meia hora, especialmente jogou com brilho excepcional, dominando, orientando e mandando no terreno. A maior figura! Rogerio meteu sempre os pés á bola com graça e facilidade, e no momento oportuno, havendo a notar-se-lhe hábeis desmarcações para o centro do terreno, talvez uma reminescência do jogo inglês rafista.

A linha média não teve deslizes, nem podia tê-los, em frente de um grupo constituido por fragmentos e que fragmentariamente se conduzia, devendo destacar-se a acção de Moreira, o médio que melhor passa, e de Francisco Ferreira, que já nos deu a graça e a atitude dos seus lances tão caracteristicamente pessoais, no regresso á sua própria grandeza. Defesa sólida e cerrada, com destaque para Cerqueira, e das quatro bolas—as três primeiras de bandeira, três momentos de apoteose e de beleza.

De resto, os benfiquenses não deixaram de ter na sua imaginação aquilo que estava a passar-se nas Salesias, mesmo por que lhe ofereciam um tutebol sem emoção nos Arcos, sendo muito assediado o nosso telefone directo.

Passava-se, de resto, nas Salesias, muita coisa que contar. Um desafio nivelado, mas anotando-se para o Belenenses maior poder de ataque e perfuração. Como lógica consequência—o triunfo belenense arrancado em golpes e rasgos de querer! O Belenenses modificou nos ultimos tempos, mais vincadamente, na derradeira época, o seu fundo, para ir buscar á ferrea vontade dos seus «teams» do passado, lá muito longe, a ideia de reacção e de vitória, nos transes agudos, a altura em que os grupos melhor revelam as suas possibilidades.

A cena repete-se quase sempre que se defrontam Sporting e Belenenses. Vem de Tarrio para Feliciano. O avançado-centro nacional, bem coberto, vê os seus movimentos cortados, e como já não tem as ingenuidades do começo da sua carreira, aliás, tão belas!, aquelas corridas fulgurantes a caminho das balizas com o remate fatal e poderoso, á boca do abismo, deixa-se dominar, como que se inferioriza, desarticulando todo o ataque, que, no entanto, ele quere articular. Entre várias maneiras de pôr côbro a este estado de coisas havia a de troca de lugares, mas tal solução é repelida, por causas que bem compreendemos. Seja como fôr, o ataque sportinguista abaixa logo de tom, e o facto repercute-se em toda a organica. Pode a defesa conservar-se sólida e fechada, e apresentar ainda por cima o maior guarda-redes de todos os tempos no futebol português, que tal não importa no ponto de vista prático. Não se ganham encontros, não marcando bolas.

Concluiremos, por outras palavras: a defesa leonina cumpriu o seu dever, mas o ataque não revelou talento. Além da queda do seu chefe, estamos mesmo em crer que se lhe podem tambem apontar a morosidade de um interior, em processo que o jogo já não comporta, a falta de audácia de um dos extremos e o não-aproveitamento do outro, a que há a juntar a vigilancia exercida pelo adversário. Apesar de tudo, o ataque belenense cortou bem o espaço, mostrando-se activo, dextro e eficiênte. Andrade, o novo avançado-centro continua a subir, e oxalá que a sua estrela não o abandone.

Os desafios e os resultados prendem-se uns aos outros. O que decorre em um campo interessa a todos. Sem excepção. Mais particularmente, porém, aos que quebram lanças pelo «titulo», hipótese do Benfica, do Belenenses, e ainda do Olhanense e do Sporting. Atente-se na escassa vitória obtida pelo Olhanense, confirmando o principio de que as «visitas» são sempre dificeis. O resultado de Guimarães reforça a regra. Ao que parece, o Porto reage e adextra-se de modo a desempenhar ainda um bom papel nesta fase do fim relativamente longa. O Atlético passou á tangente, acusando abaixamento sensivel. Pelo contrário, a Academica mostra tendência para a subida. E custa tanto a percorrer a ladeira! O Boavista sofre as consequências do intenso esforço produzido. Enquanto que o Elvas não se limita a actividade passiva, procurando reforçar os seus pontos fracos. Todos devemos cumprimentar respeitosamente este grupo, de chapeu na mão. Um olé não ficaria, mesmo, mal de todo!

Entretanto, a bola continuará a girar—dando-nos as mais belas e emocionantes festas do desporto. Com alegria e com caracter, invadindo as terras directamente interessadas no grande pleito que encarniçadamente se trava. Preparam-se as falanges de apoio para o que dér e vier, pois as desilusões não matam as ilusões!

TAVARES DA SILVA

Sério, o substituto de Capela, defende com agilidade e segurança, apesar da ameaça de Armando Ferreira, Peyroteo e Jesus Correia. Mas Feliciano está atento!

Julinho, embora não tenha readquirido ainda a sua forma, mostra-se o mesmo jogador agil e activo de sempre. Acácio defenderá!

Nardi

PELES E CONFECÇÕES
Venda directa ao publico a preços de armazem. Venda a Prestaçõee, sem qualquer aumento
RUA DA VITORIA, 73-2.º—LISBOA

Todo o bom desportista deve tomar
Papavical
Farinha-açucarada com vitaminas e calcio
Peça em toda a parte e á
FAVICAL, L.da
Av. Combatentes Grande Guerra, J.L.
AMADORA — Tel. 45 — LISBOA Tel 40534

"RIALTO BRANDY"
Telef. 61168

CERVEJARIA ARTISTICA
Largo de Alcantara, 1
Continuação dos seus inigualáveis programas de **CARNAVAL.**
HOJE: Noite de sensação!
Curioso concurso de
«MATRAFONAS»
e de quadras carnavalescas.
PRÉMIOS VALIOSOS
Animador: Eduardo Silva
Orquestra: Monumental
Cervejaria Artística, também tem o seu Bar e a sua TAVERNA do **Barrete Verde** com aperitivos originais.
AMANHÃ: «Matinée» com prémios para as crianças mais bem vestidas (trajo de Carnaval).
Soirée com grande baile, variedades e fados.
O melhor Carnaval de Alcantara, é o da
CERVEJARIA ARTISTICA

Amanhã o ultimo espectaculo de Carnaval começa às 15,30 horas
Estreia da grande troupe de toureiros sério-cómicos
D. JOSÉ, CHARLOT, PAMPLINAS e seu BOTONES
dirigida por D. José, introdutor do toureio cómico em Portugal.—Estreia da extraordinária banda de musica
OS DESTEMIDOS
A gentil cavaleira
ELISA BARROSO
num novo e excelente cavalo de toureio.
Os formidáveis ginastas acrobáticos
Jul-Bastião
Fados e canções por MARIA DA SAUDADE e surprêsas inacreditáveis, tudo a preços popularissimos, desde 5 escudos!!!
BILHETES A' VENDA NOS RESTAURADORES

A declaração de Halifax sobre a transferência de poderes da Grã-Bretanha para a India

(Continuação da 1.ª pag.)

política deve ser transferida para a realidade, da forma seguinte: «Primeiro, união de toda a India; segundo, dentro da Comunidade britanica; terceiro, sob uma Constituição elaborada pela própria India; quarto, com o direito de não acesso garantido ás provincias e Estados indianos que o não queiram aceitar».

Sob o titulo de «ultimos fins da Grã-Bretanha», Halifax prossegue:

—A politica britanica tende para a fiscalização completa, por parte dos indianos, do seu próprio destino, sob uma Constituição de sua escolha como união, se possível, dentro da Comunidade britanica, se assim o desejarem. Pertencem-lhes a escolha e a responsabilidade. Ser-lhes-á dado todo o auxílio e encorajamento que lhes pudermos dar.

«Um parceiro igual aos outros»

Lord Halifax pergunta porque é que a nova união indiana devia ficar dentro da Comunidade britanica e responde:

—Os parceiros da Comunidade—e a Grã-Bretanha é apenas um deles, igual entre iguais — não se têm a si mesmos como gozando qualquer coisa que não seja a completa independência. Ao mesmo tempo a declaração de 1942 diz claramente que se a India preferir seguir o seu caminho lhe pertence a escolha. Isto torna futil qualquer possivel divergência no que respeita á distinção do Governo próprio dentro da Comunidade e a independência. Se a fiscalização completa do seu próprio destino é possivel, nos dias de hoje, a qualquer pais, oferece-se agora á India.

A declaração de lord Halifax apareceu como prefácio ao livro «A India irrequieta», escrito por Lawrence Rosinger, técnico da Associação de Política do Extremo Oriente.

Rosinger trata do assunto de saber se a India beneficiou ou sofreu com o domínio britanico, dizendo: «Ninguem diz que a India estivesse como hoje está se os britanicos nunca lá tivessem estado, e a Grã-Bretanha não pode ser tornada culpada pelo que acontece nos dias de hoje na India. Todavia, como potência predominante na India há mais de um século, a Grã-Bretanha não pode fugir em grande parte á responsabilidade pelo atraso da India. Seria erro supor que os interesses britanicos na India foram apenas uma questão de lucros e de poderio militar, mas estas considerações são do maior significado para a Grã-Bretanha».—(R.).

As eleições na Argentina

O escrutinio está a favor de Peron

BUENOS AIRES, 4.—Os resultados finais das eleições presidenciais, na provincia de Catamarca, são os seguintes: Peron, 14.792; Tamborini, 11.024. O candidato trabalhista Rodriguez Cordoba foi eleito Governador. O Partido Trabalhista obteve tambem a vitória para o seu candidato ao cargo de vice-governador e elegeu oito representantes ao colegio eleitoral.

O coronel Peron tem, até agora, 40 representantes no colegio eleitoral e Tamborini 20. Os ultimos resultados na provincia de Salta, são os seguintes: Peron, 21.707; Tamborini, 11.839. —(Reuter).

RETALHOS

de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.

O tratado de paz em negociações imporá à Itália sacrificios territoriais

WASHINGTON, 4 — Sumner Welles, antigo sub-secretário de Estado norte-americano, predisse que o tratado de paz, que vai ser imposto á Itália será excessivamente duro, em consequência das reclamações feitas pela França, Austria, Jugoslávia e Russia e que ninguem espere qualquer especie de comiseração por parte daqueles quatro países. Acrescentou que se torna urgente que a opinião americana seja devidamente esclarecida acerca da maneira como, em Londres, os representantes dos cinco ministros dos Negócios Estrangeiros estão a trabalhar na elaboração do tratado com a Itália.

Descrevendo a demora em elaborar esse tratado de paz, Weles diz que, apesar das promessas em contrário, «o povo italiano não pode esperar uma verdadeira paz se não três anos depois do Governo italiano ter assinado o tratado».

As pretensões russas no Mediterraneo

Welles afirmou «que a situação se complicou extraordinàriamente, devido ás insistentes reclamações da Russia, que deseja a concessão de determinada administração na Líbia. Até agora, a União Sovietica não apresentou qualquer explicação referente á exigência de tal concessão nem a justificou por qualquer modo, mas, tal exigência só pode ser interpretrada como indicação de que a Russia deseja a fiscalização dos Dardanelos. A Russia procura tambem obter a fiscalização das ilhas do Dodecaneso e uma influência preponderante na Grécia, assim como a administração da Líbia».

«Por sua vez—acrescenta Welles—o governo austriaco exige que lhe seja dada uma região do Norte da Itália, cedida aos italianos pelo tratado de Versailles e a França exige o território ao longo da fronteira italiana, enquanto a Jugoslávia quer a peninsula de Istria e Trieste. A ninguem pode restar duvidas que todas estas reclamações serão satisfeitas, em manifesto prejuizo da Itália».

Sumner Welles concluiu: «E' da maior urgência que se tenha em consideração que a maior parte das colónias italianas deve ser deixada ao governo de Roma, especialmente a da Líbia, absolutamente necessária para manter a economia da Itália continental».—(U. P.).

DIFICULDADES EM BERLIM

na comissão inter-aliada

LONDRES, 4.—O correspondente em Berlim do orgão liberal «News Chronicle» enviou o seguinte telegrama: «Consta ter havido viva discussão, durante o fim da semana, na Comissão de Fiscalização Inter-Aliada da Alemanha. As discussões disseram respeito não só ao problema alimentar mas á produção do aço. O problema alimentar depende do racionamento do pão e dos cereais na zona britanica. No zona russa da Alemanha, há disponibilidades de generos alimenticios.

Foi sugerido o plano de se reunirem todas as disponibilidades. Não se chegou, porém, até agora a qualquer acordo a esse respeito. Tambem não foi possivel chegar a acordo quanto a um outro problema vital—a quantidade de aço que a Alemanha é autorizada a produzir. Os russos pretendem um volume mais reduzido e a Grã-Bretanha um volume mais elevado. Segundo se crê, os dois problemas podem ser solucionados na base de um compromisso implicando concessões de ambas as partes.—(R.).

Os russos tendo concluído uma obrigação na Pérsia devem honrá-la diz-se em Londres

LONDRES, 4.—O jornal «Times» diz hoje, em artigo de fundo, que a decisão da Russia, de manter tropas no norte da Pérsia, além do praso estabelecido no tratado para a retirada dessas tropas—dois de Março—«preocupa bastante».

Entretanto, o orgão conservador «Yorkshire Post» diz que as democracias ocidentais «devem pedir um inquérito imediato ao Conselho de Segurança», se as tentativas pelas vias normais diplomáticas não conduzirem a uma solução satisfatória para o Governo Britanico. O «Yorkshire Post» declara:

«A gravidade da atitude da Russia consiste no facto de que não se trata duma das muitas quebras dos termos gerais da Carta das Nações Unidas, mas sim de uma quebra, claramente definida, de um acordo internacional. O ponto de vista sobre o assunto é de que os russos, tendo contraido uma determinada obrigação, devem inevitàvelmente honrá-la. Até agora, a politica das duas democracias ocidentais, em relação ao procedimento da Russia, tem sido largamente dirigida no sentido do apaziguamento. Agora, Byrnes e o Senador Vandenberg já declararam claramente que a América do Norte não está disposta a concordar com o continuo emprego da força por parte da Russia».

O «Times» diz que deve esperar-se que o primeiro ministro da Pérsia, Ghavan Es Sultaneh, traga, das suas negociações de Moscovo, soluções aceitáveis, não só sobre as dificuldades em Azerbaijan, mas também uma explicação da demora da retirada, das tropas rusas e a data em que essa retirada deve dar-se. Os ultimos acontecimentos no norte da Pérsia serão observados com extrema atenção por todos os Governos que procuram manter a sua politica nacional nos termos que Molotov definiu em Setembro ultimo — «o estrito cumprimento das obrigações contraidas».—(R.).

O Governo inglês só conheceu a decisão russa pelos jornais

LONDRES, 4—O redactor diplomático do «Times» diz que a decisão da Russia de manter tropas na Pérsia é considerada com «franca gravidade» nos circulos afectos ao Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico. O articulista escreve: «A primeira informação de que os russos decidiram não retirar as suas tropas da Pérsia chegou ao Governo por intermédio da Imprensa. Nem em Moscovo nem em Teherão o representante britanico foi informado da resolução e há, por isso, natural ressentimento em Londres visto que a Grã-Bretanha é uma das potências signatárias do tratado em que os Aliados se comprometeram a evacuar a Pérsia em dois de Março, sendo, portanto, de estranhar uma falta de notificação de Moscovo ou mesmo de uma consulta prévia». O articulista acrescenta: «Pode supor-se que a Russia mantenha as suas tropas enquanto se não firme o acordo relativo a Azerbaijan».—(Reuter).

Os Estados Unidos vão protestar em Moscovo?

WASHINGTON, 4.—A secretaria do Estado pediu esta manhã á legação dos Estados Unidos em Teherão informações pormenorizadas das medidas militares que os russos estão ainda a adoptar na Pérsia e quais os pontos exactos de onde as forças militares soviéticas retiraram.

A decisão da secretaria de Estado parece indicar que o Governo norte-americano está na intenção de protestar vigorosamente em Moscovo contra a decisão sovietica de manter tropas na Pérsia.—(U. P.).

General Queipo de Llano

O general Queipo de Llano, que se hospeda no Hotel Atlantico, no Estoril, regressa amanhã a Sevilha, em automovel.

O resultado do inquérito à espionagem no Canadá deve ser publicado àmanhã em Ottawa

OTTAWA, 4—Sabe-se de fonte autorizada que o relatório provisório, há muito esperado, da comissão de inquérito ás actividades de espionagem no Canadá—um longo documento indicando nove pessoas — será tornado publico ámanhã. Entre esses nome incluem-se os de algumas pessoas, a que já se fez referência na imprensa, como implicadas no caso, há duas semanas, e algumas outras pessoas, que não residem em Ottawa. Não há, porém, qualquer indicação da cidade de residência desses acusados. Julga-se improvável que o relatório faça qualquer alusão á Russia, visto que o assunto diz respeito apenas á politica interna do país. E' possível, mesmo, que o Governo nunca faça uma alusão ofensiva a qualquer país estrangeiro, pois sabe-se que Mackenzie King e o seu gabinete estão muito mais interessados em verificar a actividade criminosa de funcionários civis canadianos, que atraiçoaram o país, do que em qualquer acção de uma potência estrangeira á procura de informações A comissão de inquérito foi nomeada para se ocupar «de revelações de informações secretas e confidenciais a pessoas não autorizadas a conhecê-las, incluindo alguns indivíduos pertencentes ao pessoal duma missão estrangeira, em Ottwa».

Cinco dias depois, o Governo russo publicou uma declaração, dizendo que «informações secretas sem importancia, relativas á energia atómica e á radio-localização, foram obtidas no Canadá, sem autorização do Governo soviético».—(R.).

As investigações na Grã-Bretanha

LONDRES, 4. — O jornal «Daily Sketch» diz hoje que a Polícia militar secreta, que está a averiguar o caso dos segredos da bomba atómica, pediu auxilio do Departamento da Investigação Criminal da Cornuária. O jornal diz: «Os trabalhos de investigações iniciaram-se no fim da semana em Camborne, na Cornuária, onde existe uma das maiores fábricas de produtos químicos do Mundo, trabalhando-se com uranio. O individuo que é procurado não é de nacionalidade britanica, mas esteve empregado durante muitos anos nessa empresa. Partiu, segundo consta, para ocupar um importante cargo no Canadá.—(R.).

Explodiram e afundaram-se

três navios de guerra japoneses

TÓQUIO, 4—O informador do quartel general de MacArthur informa que elementos do movimento nipónico de resistência provocaram explosões a bordo de três barcos de guerra japoneses, que iam seguir para determinado porto aliado, os quais se afundaram rápidamente. A mesma fonte oficial diz que os responsáveis pelo afundamento dos três barcos pagarão com a vida o seu acto.—(U. P.).

Matinée

Amanhã, 3.ª-feira, pelas 15 horas, promovida pela Tuna Comercial de Lisboa e dedicada aos Inválidos do Comércio, nos grandes salões e galerias do JARDIM CINEMA, Baile infantil com prémios ás crianças que melhor se apresentem e demonstração de algumas danças de há 40 anos, sob a direcção do professor Artur Rodrigues e animada pelas Orquestras Cristal e Melo Junior, e ainda com a colaboração obsequiosa de José Castelo, Mimi Extremadouro, Judite Vítor e Filipe Sardo. No salão superior, baile livre, até ás 18 horas e meia. A bilheteira do JARDIM CINEMA abre ás 13 horas e meia.